

## **O Estado de S. Paulo**

**18/5/1984**

### **Sabesp não consegue instalar novo escritório**

A Sabesp só volta a Guariba depois de acertado o problema com as usinas. A declaração foi feita ontem, em Franca, pelo gerente divisional da empresa de saneamento básico, José Everaldo Vanzo, que passou um dia e meio em Guariba, tentando contornar a situação e voltou desanimado a Franca. Ele havia conseguido outro prédio para instalar o escritório destruído na manifestação de terça-feira mas, algumas horas depois do contrato assinado, o proprietário comunicou sua desistência, alegando falta de segurança. Ninguém na cidade se dispõe agora a alugar prédios para a Sabesp.

E um bóia-fria avisou: "Enquanto esse gerente estiver aqui, a Sabesp não volta", referindo-se ao responsável pelos serviços na cidade. O abastecimento de água foi normalizado em Guariba, mas as amostras com suspeita de envenenamento somente terão resultados divulgados em uma semana ou pouco mais.

E, na imprensa regional, a empresa fez publicar um comunicado: "Água da Sabesp com garantia de saúde é mais barata para quem ganha menos" e o texto:

"70% das casas que contam com serviços da Sabesp pagam até cinco mil cruzeiros por mês.

Se a sua conta está alta, verifique seu gasto mensal. Observe na conta os metros cúbicos consumidos e não o valor em cruzeiros.

Use a água de forma correta. Você pode estar gastando mais água do que precisa.

A tarifa social do governo democrático de São Paulo é uma realidade. Quem gasta menos água paga menos pelos serviços da Sabesp. Quem gasta mais paga um pouco mais.

Pequenos vazamentos, torneiras pingando e válvulas defeituosas acarretam contas altas.

Sua conta está alta? A Sabesp examina seu caso.

A Sabesp está sempre pronta a resolver seu problema.

Sabesp — Governo Democrático de São Paulo".

"O BNH impôs um aumento de 50% nas tarifas de água, em janeiro, por causa do aumento de 40% do consumo no verão." A explicação foi dada pelo presidente da Sabesp, Gastão Bierrenbach, às prefeituras dos municípios do Interior revoltados com a majoração das taxas de água e de esgotos cobradas pela estatal: em Mococa, moradores quebraram vidros do prédio da Sabesp e atearam fogo em um veículo estacionado no pátio. Manifestações como esta podem ser evitadas, segundo Bierrenbach, mediante ressarcimento de contrato com a companhia.

Explicando que o BNH requereu, junto ao Banco Mundial, investimento para suprir o orçamento da Sabesp — "por isso, quem decide as majorações é o Banco Nacional da Habitação, e a Sabesp tem de submeter-se a elas" —, Bierrenbach acredita que a insatisfação verificada no Interior é provocada por uma minoria, na faixa de consumo da classe média, que atualmente é a mais pressionada pelo achatamento salarial, embora gaste, em 71% dos casos, somente Cr\$ 7 mil pela água que consome.

Com relação ao ressarcimento de contrato que as prefeituras mantêm com a estatal, ele acrescentou ser possível devolver o serviço aos departamentos municipais de água e esgotos. Para tanto, está aguardando definição do governo do Estado. Mas as prefeituras se queixam de multa contratual elevada, o que impossibilitaria a ação.

"Estamos no limite de tolerância para gerenciar uma companhia", garantiu o presidente da Sabesp, para quem "com uma inflação de 210% ao ano, as tarifas aumentaram apenas 145%, além de terem sua majoração trimestral cassada". Mas acrescentou que a Sabesp não está insensível aos reclamos da população: por isso, a companhia instituiu campanhas de esclarecimento com o objetivo de alertar para vazamentos e desperdícios. Na Baixada Santista, já está funcionando o Programa de Orientação Popular — POP —, para conscientizar os usuários.

E Gastão Bierrembach informou também que as revoltas registradas no interior do Estado — em municípios pequenos e agrícolas — serão devidamente analisadas e cadastradas, com base nos dados apresentados pelas prefeituras.

**(Página 11)**